

O Criador Fala



Sábado, 26 de Setembro

Leia para o estudo desta semana: Gênesis 1:27, 28; Gênesis 3:1–8; Lucas 15:11–32; Gênesis 3:14–24; Êxodo. 19:16–22; João 10:27–30.

Verso para memorizar: “Antigamente, Deus falou, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, mas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e pelo qual também fez o Universo” (Hebreus 1:1, 2).

A tecnologia permite a muitos de nós manter contato com amigos e familiares distantes. Isso é muito bom. Mas, ainda assim, nada se compara a encontrar alguém pessoalmente. Algo especial acontece quando nos reunimos, trocamos abraços e conversamos face a face.

Nesta semana, vamos relembrar que os seres humanos foram criados para um relacionamento face a face com o Criador. O pecado, porém, destruiu essa conexão íntima. A fim de restaurar a comunicação com Suas criaturas amadas, Deus providenciou meios para falar conosco. A forma mais conhecida dessa comunicação divina com a humanidade ocorre por meio de porta-vozes cuidadosamente escolhidos, os profetas, que transmitem as mensagens de Deus. Alguns deles tiveram seus escritos preservados na Bíblia; outros, porém, não.

O propósito final de Deus é restaurar em nós Sua imagem, que o pecado desfigurou. Uma restauração que será completa quando Deus criar “novos céus e nova Terra, nos quais habita a justiça” (2Pedro 3:13). Até lá, o Senhor continua a falar conosco e a usar Seus profetas para isso.

Comunicação no Éden

Gênesis 1 e 2 contam a história da Criação. Deus criou um mundo belo, e nele colocou Adão e Eva, o ato culminante da Criação. Os seres humanos diferiam de todas as outras criaturas da Terra porque foram feitos “à imagem de Deus” (Gênesis 1:27), algo dito somente a respeito deles e não, por exemplo, a respeito das aves ou de outros animais. Como tais, eles deveriam viver vidas abundantes de maneira holística, experimentar o amor em todas as suas formas e andar em comunhão com o próprio Deus.

Também lemos em Gênesis 2:18–23 que Deus criou Eva para Adão porque, como Deus disse, “não é bom que o homem esteja só” (Gênesis 2:18). Desde o princípio, portanto, os seres humanos foram criados como seres sociais. Os sociólogos hoje ensinam que a interação humana proporciona inúmeros benefícios ao nosso bem-estar físico e mental, enquanto a solidão é uma assassina.

Não é de admirar, então, que, depois da criação de Eva, Adão exclamou: “Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; ela será chamada Mulher, porque foi tomada do Homem” (Gênesis 2:23). A estrutura familiar estabelecida por um homem e uma mulher unidos em matrimônio é a primeira instituição social que Deus proporcionou aos seres humanos, para que eles pudessem experimentar relacionamentos e comunhão de maneira holística. Não é de admirar que um dos principais objetivos de Satanás sempre tenha sido destruir a dinâmica fundamental da família original.

1. Leia Gênesis 1:27, 28; Gênesis 2:15–17; e Gênesis 3:9. Que tipo de comunicação existia entre Deus e os seres humanos no Jardim do Éden?

Adão e Eva desfrutavam de uma comunhão face a face com Deus. Como seres inteligentes, eles eram capazes de encontrar-se com Deus e ouvir Suas instruções. Como mordomos do maravilhoso jardim de Deus, cresciam em conhecimento e habilidade enquanto cuidavam da flora e da fauna vivas. A cada dia, eles também tinham um momento especial com Deus “na viração do dia” (Gênesis 3:8). O dia de sábado, em particular, uma parte essencial do ato criativo de Deus, deveria ser um tempo especialmente dedicado à comunhão entre Deus e Seus filhos (Gênesis 2:2, 3; Êxodo 20:8–11). Naquele dia, nossos primeiros pais experimentavam o amor e o cuidado de Deus por eles de maneira especial.

É difícil para nós hoje, imaginar como era a vida antes do pecado. Ainda assim, mesmo agora, de que maneira o mundo natural aponta para a criação original de Deus? _____

Escondendo-se de Deus

Porque Deus é amor (1 João 4:8), Ele não criaria “robôs” humanos. O amor envolve escolha. Para serem capazes de amar, Adão e Eva tinham de ser criados com livre-arbítrio; caso contrário, seria impossível que oferecessem amor, o verdadeiro amor.

Assim, Adão e Eva tinham a liberdade de obedecer ou desobedecer ao seu Criador. A realidade dessa livre escolha foi demonstrada no mandamento de não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal (ver Gênesis 2:15–17). Por que adverti-los contra comer dela, a menos que tivessem a liberdade de fazê-lo desde o princípio?

“Nossos primeiros pais, embora criados inocentes e santos, não foram colocados fora da possibilidade de praticar o mal. Deus os fez como seres morais livres, capazes de reconhecer a sabedoria e benignidade de Seu caráter e a justiça de Suas ordens, e com ampla liberdade de prestar obediência ou recusá-la. Deviam desfrutar comunhão com Deus e com os santos anjos [...]. Sem liberdade de opção, sua obediência não teria sido voluntária, mas forçada” (Ellen G. White, Patriarcas e Profetas [CPB, 2022], p. 24, 25).

2. Por que Adão e Eva tentaram se esconder de seu Criador depois de desobedecê-Lo? Veja Gênesis 3:1–8 (compare com Jeremias 23:24 e Hebreus 4:13).

Gênesis 3 retrata uma cena terrível — a queda de Adão e Eva. Depois da conversa épica entre a serpente (Satanás) e Eva, nossos primeiros pais foram tentados a comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, o que lhes era proibido fazer. Satanás usou o poder das palavras, das emoções e de atrativos prazerosos para convencer Eva, que então convenceu Adão, a ir contra o mandamento de Deus. Eva observou que a árvore era “boa para se comer”, “agradável aos olhos” e “desejável para dar entendimento” (Gênesis 3:6). A promessa de Satanás de que eles seriam “como Deus, conhecendo o bem e o mal” (Gênesis 3:5) parecia irresistível.

Na realidade, o discurso de Satanás estava repleto de erros. Satanás escondeu deles as consequências de sua desobediência. Depois que desobedeceram a Deus, seus olhos foram imediatamente “abertos”, e eles perceberam que estavam “nus”. A “vestimenta” de luz e glória de Deus (Salmos 104:1, 2), que refletia a divina “imagem”, havia desaparecido. Eles já não estavam cobertos por aquilo que Deus havia providenciado para eles. Não é de admirar que Adão e Eva tenham se escondido de seu Criador (como se fosse realmente possível esconder-se de Deus). Eles tentaram se esconder porque o pecado nos faz sentir culpados e, em nossa culpa, queremos fugir da presença de Deus.

Qual tem sido a sua própria experiência com a vergonha e a tentativa de se esconder de Deus após pecar?

Deus busca a humanidade

Podemos ver em Gênesis 3:9, 10 que Deus tomou a iniciativa de procurar Seus filhos caídos. A pergunta “Onde você está?” era retórica, porque Deus sabia o que Adão e Eva haviam feito e onde estavam. O pecado, no entanto, interrompeu a comunicação habitual que existia entre Ele e o primeiro casal humano. A preocupação imediata de Deus era restaurar a comunicação com Seus filhos, encontrar-Se com eles e dar-lhes esperança em seu desespero. Na verdade, o verbo hebraico *qara*’, “chamar”, em Gênesis 3:9, é frequentemente usado para descrever o chamado de Deus para estabelecer comunicação com Seu povo.

3. Leia Lucas 15:11–32. De que maneira essa parábola reflete o que aconteceu em Gênesis 3:9, 10?

A busca de Deus por Adão e Eva revela Seu amor incondicional por Seus filhos. Deus nunca desiste de nós (ver Lucas 15:1-32). Ele faz grandes esforços para restabelecer Sua comunhão conosco, mesmo quando nos escondemos. Antes da crucificação de Jesus, quando Pedro negou Jesus três vezes, Cristo “voltou-Se e olhou” (Lucas 22:61) para ele. Mesmo sem palavras, Ele “falou” com Pedro e procurou alcançar Seu amigo que havia errado.

Observe, em Gênesis 3:11–13, como o pecado mudou repentinamente o relacionamento de Adão e Eva. Em vez de confessarem seu pecado individual, eles começaram a culpar os outros. Adão culpou Eva e, indiretamente, a Deus, porque foi Ele quem lhe deu Eva. “A mulher que Tu me deste para estar comigo, ela me deu da árvore, e eu comi”, disse ele (Gênesis 3:12). Eva, por sua vez, culpou a serpente por sua desobediência. “A serpente me enganou, e eu comi” (Gênesis 3:13) foi sua desculpa. Nenhum dos dois, pelo menos quando foi confrontado pela primeira vez com seu pecado, assumiu a própria culpa. Quão pouco mudou em seis mil anos.

A realidade é que o pecado afetou todos os seres humanos. O apóstolo Paulo descreve bem nossa condição em Romanos 7:15–24, quando detalha a dor de desejar fazer o que é certo, apenas para descobrir que está fazendo o oposto: “Porque não entendo o que faço. Pois não faço o que quero, mas faço o que odeio” (Romanos 7:15).

Quem não se identifica com isso?

O que Paulo diz é profundo. Todos nós somos pessoas quebrantadas que continuam fazendo coisas que sabemos que não deveríamos fazer. Quem nunca vivenciou essa realidade?

Nossa única esperança, diz Paulo, é a libertação “por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor” (Rm 7.25). É por isso que Deus continua a nos buscar para nos conduzir a Jesus, o único capaz de nos moldar à Sua imagem e nos salvar da devastação causada pelo pecado.

Expulsos do Jardim

Uma das consequências mais devastadoras do pecado de Adão e Eva foi a separação de Deus. Eles foram expulsos do Jardim e não podiam mais falar com Deus face a face. O profeta Isaías escreveu de maneira marcante sobre essa desafiadora condição humana: “As vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados esconderam de vós o Seu rosto” (Isaías 59:2).

Na verdade, Adão e Eva ainda eram filhos de Deus. No entanto, o resultado do pecado não podia ser evitado, e eles tiveram de deixar o Éden. Nada mais foi igual depois de sua desobediência.

4.Leia Êxodo 19:16-22. Como o pecado alterou nossa comunicação com Deus?

O pecado transformou a vida humana de inúmeras maneiras (veja Gênesis 3:14-24), em aspectos que nem conseguimos imaginar, pois tudo o que conhecemos é um mundo de pecado. Por causa da queda, a terra foi amaldiçoada e produziria “espinhos e ervas daninhas”. Os seres humanos agora vivenciariam a dor, trabalhariam arduamente para obter o sustento, até que, por fim, morressem e voltassem ao pó – a morte é a mais contundente lembrança do pecado.

Ainda assim, Adão e Eva receberam a promessa de uma solução para enfrentar os danos do pecado. Embora nossos primeiros pais já não pudessem ver Deus nem falar com Ele diretamente, deixaram o Éden com esperança, para o presente e para o futuro. Deus tomou a iniciativa e lhes revelou Seu plano de resgate.

Gênesis 3:15, chamado de “primeira promessa do evangelho”, estava carregado de esperança para eles (e ainda está para nós), apesar do que havia acontecido. A promessa de um Redentor vindouro traria inimizade contra o pecado e ofereceria à humanidade uma esperança de salvação. Na verdade, o fato de Deus ter provido vestes para Adão e Eva antes de saírem do jardim foi um ato simbólico, que apontava para a redenção futura. Por meio da morte e ressurreição de Jesus, a comunhão com Deus seria restaurada (João 14:1-3).

Ali mesmo no Éden, logo após a entrada do pecado, a humanidade recebeu a esperança e a promessa de que o problema do pecado seria definitivamente resolvido. Desde o momento em que houve pecado, houve também a promessa de um Salvador.

O que você sentiu ao errar? Culpa? Vergonha? Desprezo? Quais foram as consequências? De que maneira sua fé em Deus e na promessa do evangelho o impediram de desistir?

Porta-vozes de Deus

5. Leia Hebreus 1:1, 2; Romanos 1:19, 20; Números 12:6; 2 Timóteo 3:16, 17; João 14:7–9; João 10:27–30. **O que os textos anteriores revelam sobre como Deus falou à humanidade após a entrada do pecado?**

Apesar do pecado, Deus encontrou muitas maneiras de Se comunicar com os seres humanos caídos. Uma maneira pela qual Deus Se revela a nós é por meio da criação. A natureza é uma poderosa revelação de Suas maravilhosas obras. Os cientistas ficam maravilhados com as maravilhas do nosso universo e com a complexidade até mesmo da vida “mais simples”. Contudo, a natureza também apresenta as consequências da Queda, sendo a morte de todo ser vivo o exemplo mais poderoso.

Outra maneira pela qual Deus falou à humanidade foi por meio dos profetas — indivíduos que Ele escolheu como Seus porta-vozes. Por exemplo, Deus falou com Noé, Abraão, Moisés e Daniel, revelando Sua vontade para Seu povo. Em sua essência, as mensagens proféticas de Deus são um lembrete de que Ele não Se esqueceu de Seus filhos e ainda está com eles. E, embora alguns dos profetas tenham escrito o que chegou até nós como Escritura, outros nunca escreveram nenhum livro da Bíblia.

Entretanto, muitas das palavras dos profetas foram comunicadas por meio das Escrituras (2 Timóteo 3:16, 17). A Bíblia é uma revelação do próprio Deus. É por meio de Suas palavras que aprendemos quem Ele é, vemos Seu amor incansável e descobrimos Sua orientação sobre como devemos viver.

Além disso, é por meio da Bíblia que compreendemos quem somos, de onde viemos e para onde estamos indo. Nela encontramos o propósito de Deus para nossa vida.

Mas a maneira mais eficaz pela qual Deus falou conosco é por meio de Jesus Cristo, que, naturalmente, é revelado a nós na Bíblia. Assim como Deus procurou Adão e Eva no Jardim do Éden, Cristo veio para “buscar e salvar o que se havia perdido” (Lucas 19:10). “Quem Me vê a Mim vê o Pai”, declarou Jesus João 14:9). Por meio de Sua vida, morte e ressurreição, Cristo cumpriu a promessa dada a Adão e Eva no Éden. Ele veio e morreu em nosso lugar para que pudéssemos ter vida eterna por meio Dele.

Após a ascensão de Jesus ao Céu, o Espírito Santo continuou a nos guiar “a toda a verdade” e a nos falar sobre “as coisas que hão de vir” (João 16:13).

Quanto consolo você encontra ao saber que Jesus – Seu amor, Seu caráter e Seu sacrifício – revela quem o Pai realmente é?

Estudo Adicional: A comunicação de Deus não se limitou aos tempos bíblicos. Ele continua falando aos seres humanos, e Suas palavras ainda se manifestam em nosso tempo, até a volta de Cristo.

Ellen Gould Harmon e sua irmã gêmea, Elizabeth, nasceram em 26 de novembro de 1827, em Gorham, Maine, nos Estados Unidos. Eram as caçulas entre oito filhos de Eunice e Robert Harmon. Alguns anos depois, a família se mudou para Portland, Maine. Aos 9 anos, Ellen sofreu um trauma que a afetou física, emocional e socialmente. Em um parque perto de casa, uma colega de escola, em um acesso de raiva, atirou uma pedra que atingiu seu rosto e a deixou semiconsciente por várias semanas. Esse acidente interrompeu abruptamente sua educação formal e trouxe desafios de saúde que a acompanhariam por toda a vida, além de afetar sua autoestima e o convívio social.

Nesse contexto de dor e incerteza, a jovem Ellen passou a pensar em seu destino eterno. Ela tinha medo de Deus e se sentia indigna do Céu. Esses temores se intensificaram quando a família Harmon aceitou a mensagem milerita da breve volta de Jesus. Mesmo depois de seu batismo por imersão na Igreja Metodista, em 1842, Ellen ainda não se sentia digna do amor de Deus e acreditava que estava “perdida para sempre” (Testemunhos Para a Igreja [CPB, 2021], v. 1, p. 25; veja também p. 17-34).

Ellen teve dois sonhos que começaram a mudar sua visão sobre Deus. Mas foi apenas quando conheceu Levi Stockman, um pastor metodista, que ela compreendeu e experimentou de fato o amor e a graça divinos. Mais tarde, ela escreveu: “A fé tomou posse de meu coração. Experimentei um inexprimível amor por Deus, e tinha o testemunho de Seu Espírito de que meus pecados estavam perdoados.

Minhas opiniões a respeito do Pai estavam mudadas. Considerava-O agora um Pai bondoso e afetuosos, em vez de um tirano severo que forçava as pessoas a uma obediência cega. Meu coração se deixava conduzir a Ele em amor profundo e fervoroso”. Ao compreender a doutrina bíblica do estado dos mortos, Ellen entendeu gradualmente que não existe um inferno eterno. Sua nova compreensão do caráter de Deus e de Seu amor foi transformadora. Ellen White passou a amar profundamente a Jesus e O serviu por toda a vida.

Informativo *Mundial da Missão*

Corações Despertos: O Início do Adventismo na Polônia

Em 1888, enquanto a Polônia permanecia dividida e seu povo lutava sob domínio estrangeiro, surgiu um pequeno vislumbre de uma nova luz espiritual — pequeno, silencioso e cheio de esperança. Naquele ano, Herman Szkubowiec, o primeiro polonês a se tornar adventista do sétimo dia, mudou-se da Crimeia para Zarnówka, na Volínia, estabelecendo o que viria a ser a primeira igreja adventista em território polonês.

A partir desses humildes começos, a mensagem adventista começou a se espalhar. Em 1893, dois dos primeiros convertidos poloneses, Karol Fendel e Jozef Szlodzinski, viajaram de Zarnówka para Łódź. Ali, compartilharam sua fé com uma família batista chamada Lach. Os Lach aceitaram a mensagem adventista, abrindo sua casa para o culto de sábado. Não era uma época fácil para compartilhar novas ideias religiosas. O ambiente político e religioso da Polônia era dominado pela tradição e pela desconfiança em relação aos estrangeiros. No entanto, no coração de Łódź, em meio à adversidade e à incerteza, a mensagem adventista criou raízes em reuniões domésticas de oração. Em 1895, uma nova congregação havia se formado em Łódź, fortalecida pelas reuniões públicas realizadas pelo pastor russo Henrich Loeb sack, que batizou os primeiros membros adventistas da cidade.

Um momento inspirador aconteceu quando o pastor Herbert Schmitz, um alemão que não falava polonês, sentiu-se chamado a pregar em Varsóvia. Sem se deixar intimidar pela barreira linguística, ele foi de porta em porta, procurando nomes alemães. Quando era recebido, explicava a fé adventista. Embora seu público fosse pequeno e composto principalmente por pessoas de língua alemã, essa semente de fé cresceu. Em poucos meses, uma igreja foi organizada na capital, passando posteriormente a realizar cultos também em polonês.

Em 1912, o crescimento do trabalho na Polônia levou à formação da Missão Polonesa, tendo Schmitz como seu primeiro líder. Naquele mesmo ano, a Missão Morávia-Silésia também foi organizada, alcançando territórios do sul da Polônia, como

Bielsko-Biała, Cieszyn e Skoczów. Essa missão lançou as bases para gerações de ministros adventistas poloneses.

Apesar da devastação da Primeira Guerra Mundial, a mensagem adventista continuou a se espalhar. Em 1921, a União dos Adventistas do Sétimo Dia na Polônia foi oficialmente organizada. Com 1.080 membros naquela época, as recém-unificadas associações começaram a reconstruir e expandir o trabalho. Seguiram-se reuniões evangelísticas, o ministério da literatura e escolas.

Mas talvez a história mais extraordinária continue sendo a daqueles primeiros missionários — humildes pioneiros que batiam às portas, pregavam em casas particulares e batizavam novos crentes em segredo.

Quando a Polônia celebrou o centenário do trabalho adventista em 1988, o pequeno grupo que se reunia na casa da família Lach havia se tornado uma vibrante igreja nacional. Sua coragem e convicção nos lembram de que a luz do evangelho brilha com maior intensidade em lugares escuros, acesa pela fé, alimentada pelo amor e levada por aqueles que estão dispostos a ir.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.Licao.org

Comentários do Professor

PARTE 1: Visão Geral

Texto-chave: Hebreus 1:1, 2

Foco do estudo: Gênesis 1:27, 28; Gênesis 3:1–8, 14–24; Lucas 15:11–32; Êxodo 19:16–22; João 10:27–30.

Introdução

Em Gênesis 2:4–25, Adão e Eva desfrutavam de uma comunhão íntima com Deus, andando e conversando com Ele face a face. No entanto, depois que a trágica queda de Adão e Eva no pecado interrompeu essa comunhão, os pais originais da humanidade perderam sua linha direta de comunicação com o Criador. Contudo, Deus não abandonou Sua busca pela humanidade.

Em vez disso, Ele estabeleceu novas maneiras de Se comunicar, mediando Sua presença por meio dos profetas, da Palavra escrita e, finalmente, de Seu Filho, Jesus Cristo. Esta primeira lição afirma que, embora o modo de comunicação de Deus tenha mudado depois da Queda, Seu desejo de falar com a humanidade nunca cessou. Hoje, Deus continua Se comunicando por meio das Escrituras, nas quais os profetas e apóstolos dão testemunho unificado de Cristo. Como uma manifestação contemporânea dessa comunicação divina, Ellen G. White também aponta para Cristo ao confirmar o testemunho bíblico.

Comentários do Professor

PARTE 2: Comentários

1. Adão e Eva desfrutavam de perfeita comunhão um com o outro e de uma íntima comunhão face a face com Deus no Jardim do Éden.

Adão e Eva foram criados em um mundo perfeito, além das nossas mais grandiosas imaginações. O Jardim do Éden era o lugar sagrado da habitação da presença de Deus na Terra. Assim como o Deus triúno é inerentemente relacional, Ele criou os seres humanos à Sua imagem a fim de refletir essa natureza relacional. Seu maior presente à humanidade não caída era a capacidade de se relacionar com Ele em uma comunhão pessoal e relacional. Assim, Adão e Eva desfrutavam de uma comunhão direta, face a face, com Deus naquele ambiente perfeito.

2. O pecado interrompeu a situação perfeita no Jardim do Éden, e os seres humanos perderam a comunhão face a face com Deus.

No momento em que Adão e Eva, sem pecado, comeram do fruto proibido, experimentaram um novo senso de autoconsciência: “Então os olhos de ambos foram abertos, e eles souberam que estavam nus.” Consequentemente, “costuraram folhas de figueira e fizeram para si coberturas para os lombos” (Gênesis 3:7). A íntima e perfeita comunhão face a face com Deus foi rompida. Quando o casal amedrontado “ouviu o som do Senhor Deus andando no jardim na viração do dia”, uma experiência que anteriormente haviam recebido com alegria, agora eles “se esconderam da presença do Senhor Deus entre as árvores do Jardim” (Gênesis 3:8).

De acordo com Richard Davidson: “Quando Deus vem ao jardim depois que Adão e Eva pecaram, Ele inicia um encontro que constitui nada menos que um ‘processo legal’, um ‘julgamento punitivo por Deus’. Deus inicia os procedimentos legais com um interrogatório dos ‘réus’, e as respostas defensivas e acusatórias de Adão e Eva (Gênesis 3:9–14) indicam a ruptura nos relacionamentos interpessoais (marido-esposa) e divino-humanos que ocorreu como resultado do pecado. Após o interrogatório legal e o estabelecimento da culpa, Deus pronuncia a sentença na forma de maldições (sobre a serpente e o solo, vv. 14, 17) e juízos (para o homem e a mulher, vv. 16–19).” — Davidson, *Flame of Yahweh: Sexuality in the Old Testament* (Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 2007), pp. 58, 59.

É triste dizer que Adão e Eva foram expulsos do Jardim, e Deus “colocou os querubins e uma espada flamejante” para guardar o “caminho para a árvore da vida” (Gênesis 3:24). “Os querubins que guardavam o Éden representam mais do que guardas armados. Eles sinalizam o início do afastamento da presença de Deus de volta aos céus e uma presença mediada na Terra por meio de símbolos e mensageiros/anjos.”

Comentários do Professor

3. Assim que o pecado entrou no mundo, Deus tomou a iniciativa de restaurar Seu relacionamento com a humanidade perdida.

Adão e Eva ficaram devastados. Seu mundo havia mudado para pior em um instante. Enquanto o casal culpado ouvia Deus pronunciar maldições e juízos, eles ouviram uma promessa de esperança. No próprio centro desses juízos, o evangelho da graça apareceu. Uma Semente prometida viria e derrotaria a serpente e realizaria a salvação para os seres humanos. Gênesis 3:15 é o centro literário de Gênesis 3 e é considerado o primeiro anúncio do evangelho.

Imediatamente após a queda de Adão e Eva no pecado, Deus anunciou que todas as futuras revelações divinas estariam centradas na pessoa e na missão do Redentor que viria. O restante das Escrituras flui dessa promessa. “Essa impressionante proclamação da determinação de Deus de enviar a Semente e derrotar a serpente (Satanás), a fim de assegurar a redenção da humanidade, é o fundamento e a chave para o reconhecimento da voz profética no Antigo Testamento.” —Jiří Moskala, “The Prophetic Voice in the Old Testament: An Overview”, em Alberto R. Timm e Dwain N. Esmond, eds., *The Gift of Prophecy in Scripture and History* (Silver Spring, MD: Review and Herald Publishing Association, 2015), p. 11.

Curiosamente, a palavra usada para “chamou” em Gênesis 3:9 é a mesma palavra usada quando Deus chamou os profetas para seu ministério (Isaías 51:2). Embora seja usada aqui no contexto de juízo, a conotação de conexão e relacionamento está presente.

4. Após a Queda, falando de várias maneiras, e finalmente na pessoa de Jesus Cristo, Deus abriu as linhas de comunicação com a humanidade pecadora.

Já não podendo ver Deus com olhos mortais nem ouvir Sua voz audivelmente, os seres humanos receberam comunicação divina por meio de intermediários humanos. Hebreus 1:1 diz que Deus “falou aos nossos pais pelos profetas”. Durante séculos, Deus comunicou-Se com Seu povo por meio de porta-vozes como Noé, Enoque, Abraão, Isaque, Jacó, Moisés, Samuel, Davi e os profetas canônicos.

Ele deu revelações a esses indivíduos “muitas vezes e de muitas maneiras”, tais como teofanias, sonhos e visões, fala divina e anjos. Ele também falou por meio do Urim e Tumim, de milagres e de sinais. Essas são as maneiras pelas quais Deus falou no passado durante a era do Antigo Testamento.

Comentários do Professor

“Mas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho” (Hebreus 1:2). As palavras do Antigo Testamento ainda têm autoridade como a Palavra de Deus, mas devem ser lidas à luz do cumprimento realizado em Jesus Cristo. Ele é a revelação última e definitiva de Deus. “O antigo veio de maneira fragmentária e episódica—um pouco aqui, um pouco ali—e, como resultado, era incompleto, parcial e imperfeito. Mas o novo vem em um único discurso culminante de Deus Pai, de uma só vez, em uma única pessoa: Seu Filho. Com Jesus, toda a revelação de Deus do Antigo Testamento é reunida e superada.” — William G. Johnsson, “Hebrews”, em Ángel M. Rodriguez, ed., *Andrews Bible Commentary* (Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2022), pp. 1824, 1825.

5. A experiência de conversão de Ellen G. White a preparou para ser uma manifestação contemporânea e centrada em Cristo do dom profético.

O dom profético além dos tempos bíblicos não acrescentará nada ao Novo Testamento, mas, antes, confirmará seu testemunho acerca de Cristo. A história da conversão da jovem Ellen White lançou os fundamentos para um amor e uma paixão por Jesus Cristo que durariam por toda a sua vida. Ela via o Pai celestial como um Deus de amor que desejava salvar as pessoas por meio das obras redentoras de Seu Filho. Essa perspectiva se tornaria a nota característica de seu ministério profético e seu tema favorito: o amor paternal de Deus.

Em uma de suas declarações mais comoventes, Ellen White escreveu: “Todo o amor paternal que tem sido transmitido de geração em geração através do canal dos corações humanos, todas as fontes de ternura que se abriram nas almas dos homens, são apenas como um pequeno riacho diante do ilimitado oceano, quando comparados com o infinito e inesgotável amor de Deus. A língua não pode expressá-lo; a pena não pode retratá-lo.

Você pode meditar sobre ele todos os dias de sua vida; pode examinar diligentemente as Escrituras a fim de compreendê-lo; pode reunir todo poder e capacidade que Deus lhe deu, na tentativa de compreender o amor e a compaixão do Pai celestial; e, ainda assim, existe uma infinidade além disso.

Você pode estudar esse amor por eras; contudo, jamais poderá compreender plenamente o comprimento, a largura, a profundidade e a altura do amor de Deus ao dar Seu Filho para morrer pelo mundo. A própria eternidade jamais poderá revelá-lo plenamente. Entretanto, à medida que estudamos a Bíblia e meditamos sobre a vida de Cristo e o plano da redenção, esses grandes temas se abrirão cada vez mais à nossa compreensão.” — *Testemunhos para a Igreja*, vol. 5, p. 740.

Comentários do Professor

PARTE 3: Aplicação Prática

As seguintes perguntas de aplicação prática, extraídas do comentário acima, são oferecidas para enriquecer a discussão em sua turma. Escolha, entre elas e as que constam na lição, aquelas que melhor envolverão sua turma em uma reflexão significativa.

1. Antes do pecado, Adão e Eva conversavam com Deus “sem nenhum véu que os separasse” — Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 50. Como você imagina que era vivenciar uma comunhão face a face com o Todo-Poderoso no Jardim do Éden, “sem nenhum véu que os separasse”?
2. A palavra hebraica para “conhecer” significa um conhecimento relacional e experimental, bem como um saber e uma compreensão intelectual. À luz dessa definição, como Adão e Eva “conheceram” (ou perceberam) que estavam “nus” (Gênesis 3:7)?
3. Como o pecado alterou a comunicação entre Deus e os seres humanos?
4. O que significa viver na presença de Deus hoje, mesmo que não O vejamos mais face a face?
5. Como podemos cultivar diariamente um relacionamento pessoal mais profundo com Deus, tal como Adão e Eva vivenciaram no Éden?
6. O que significa dizer que toda a Escritura deriva da primeira promessa do evangelho, encontrada em Gênesis 3:15? Como vemos esse tema se repetir ao longo de toda a Bíblia?
7. Hebreus 1:1 e 2 afirma que, no passado, Deus falou por meio dos profetas, mas, nestes últimos dias, falou por meio de Seu Filho. De que maneira a vida e os ensinamentos de Jesus nos proporcionam a imagem mais clara de Deus?
8. De que formas Deus ainda Se comunica conosco hoje? Como podemos nos tornar mais atentos à Sua voz?
9. O tema favorito de Ellen G. White era o amor paternal de Deus. Como a reflexão sobre o amor de Deus transforma nossa perspectiva da vida e da fé?